

Litoral Norte projeta crescer com porto e energia limpa

Economia e indústria locais miram novo fôlego a partir de iniciativas que avançam na região **Caderno Empresas**

LUIZ HENRIQUE MAGNANTE/EMBRAPA/JC



Atraso no plantio no Norte e Noroeste e recuo na área devem impactar semeadura, que avançou 50%; chuvas e custos elevados preocupam os produtores **p. 10**

Cultivo do trigo no Rio Grande do Sul enfrenta desafios para a safra 2025

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Brics condena ataques no Oriente Médio e preserva Rússia

No discurso de abertura da Cúpula do Brics, ontem, o presidente Lula destacou urgência em solucionar conflitos globais por meio da paz e da segurança. Já a declaração final do bloco criticou Israel, preservou Donald Trump da responsabilidade pelos ataques ao Irã e blindou a Rússia na questão da Guerra contra a Ucrânia. **p. 16**



Lula (C) comanda encontro do bloco no RJ até esta segunda-feira

RICARDO STUCKERT/PR/JC

DESENVOLVIMENTO **p. 6**

Novo painel do Mapa Econômico do RS ocorre em 10 de julho

LOGÍSTICA **p. 8**

Análise da malha ferroviária Sul será concluída ainda este mês

Indicadores

4 de julho de 2025



+0,24

B3

Volume: R\$ 9.956 bi
Pelo segundo dia - e com volume mais fraco pelo feriado da Independência dos Estados Unidos na sexta - o Ibovespa renovou suas máximas históricas. No encerramento, mostrou leve alta aos 141.263,56 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
+1,73%	+17,44%	+11,97%

Dólar

Comercial.....	5,4238/5,4248
Banco Central.....	5,4084/ 5,4090
Turismo.....	5,6000/5,6680

Euro

Comercial.....	6,3860/6,3880
Banco Central.....	6,3695/6,3718
Turismo.....	6,6100/6,6870

MINUTO VAREJO

Frio intenso movimentava as vendas no comércio gaúcho

A temperatura despenca e a demanda por roupas de inverno sobe. Este ano, lojistas sinalizam à coluna Minuto Varejo que não há o que reclamar das vendas. Pesquisa do Sindilójas Porto Alegre atestou que um terço dos comerciantes registram movimento alto e tiquete médio de R\$ 320,82, o que reforça a estação como fonte de mais receita, já que as peças têm valor de venda mais alto. **p. 5**

ENTREVISTA **p. 18 e 19**

Lajeado tem dificuldades para reter mão de obra



Prefeita Gláucia Schumacher defende formação profissional



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Mercosul: Cúpula fria, mas simbólica

A recente cúpula do Mercosul, realizada em Buenos Aires, na Argentina, escancarou as divergências políticas entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Javier Milei. O encontro foi marcado por gestos protocolares, ausência de reunião bilateral e discursos antagônicos. Lula, ao assumir a presidência rotativa do bloco, fez uma defesa firme do Mercosul como instrumento de proteção econômica e integração regional. Milei, por outro lado, reiterou sua visão crítica, classificando o bloco como uma “cortina de ferro” para as exportações argentinas.

Combate ao crime organizado

A frieza entre os dois líderes não é nova. Desde a campanha que levou Milei ao poder, ataques ao petista marcaram o tom do argentino. Lula, por sua vez, evitou a posse de Milei. Mesmo assim, há interesses comuns entre os países, como o combate ao crime organizado e o avanço de acordos internacionais.

Expectativa com a União Europeia

O grande entrave segue sendo o impasse com a União Europeia. Assinado em 2019, o acordo com o Mercosul permanece travado, sobretudo por resistência da França e exigências ambientais. Lula, ao reassumir o comando do bloco, deve priorizar esse avanço. Como bem pontuou o senador gaúcho Paulo Paim (PT, foto), “a demora na ratificação já representou a perda de milhões de empregos e oportunidades econômicas”.



AGÊNCIA SENADO/DIVULGAÇÃO/JC

Sinalização para a UE

Um dos pontos positivos da cúpula foi o anúncio de um novo acordo de livre comércio entre o Mercosul e os países da EFTA (Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein). Trata-se de uma sinalização estratégica e importante ao mundo, especialmente à União Europeia. O acordo com a EFTA abre um mercado de alto poder aquisitivo e gera expectativa de aumento das exportações de bens industrializados. A indústria brasileira vê com otimismo a abertura desse novo canal.

Chance de mostrar relevância

Além do mais, num momento em que os Estados Unidos adotam uma postura mais isolacionista, o fortalecimento de laços entre Europa e América do Sul se torna uma estratégia geopolítica importante. O Mercosul tem aqui uma chance histórica de mostrar sua relevância no cenário internacional.

O futuro do Mercosul

O Mercosul enfrenta desafios internos e externos. Internamente, precisa lidar com os diferentes projetos políticos de seus integrantes – de uma visão mais protecionista, como a de Lula, a uma liberal e individualista, como a de Milei. Externamente, precisa mostrar que é capaz de ser competitivo, moderno e atrativo para novos acordos internacionais.

Diálogo com diferentes visões

A presidência brasileira no bloco é uma oportunidade de reposicionar o Mercosul como um ator relevante, integrador e pragmático. Lula, com sua bagagem diplomática e apoio de países como o Paraguai e o Uruguai, pode pavimentar uma nova fase para o bloco.

Caminho de fortalecimento

O tom pode até ter sido frio na cúpula, mas o conteúdo sinaliza que há um caminho de reconstrução e fortalecimento. E isso depende muito da disposição política de seus líderes, especialmente Lula e Milei em separar suas diferenças ideológicas dos interesses de suas populações.

Falta de mão de obra

Entrevista Especial

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Localizada no Vale do Taquari, a cidade de Lajeado tem enfrentado sucessivos desafios. Afinal, entre 2023 e 2024, o município passou por três enchentes de grandes proporções. Mesmo assim, cada vez mais se consolida como um importante polo industrial do Estado, com empresas de diversos segmentos, que esbarram em outro entrave: a falta de mão de obra.

Para a prefeita Gláucia Schumacher (PP), é possível ver um crescimento populacional do município, mas faltam perspectivas para sanar a crise na retenção de talentos. Iniciativas como a formação profissional voltada às vocações da região podem ser uma luz no fim do túnel, acredita.

As empresas, embora não estejam encontrando novos funcionários na proporção em que necessitam, têm ampliado suas produções e, consequentemente, os postos de trabalho vacantes. Nesse sentido, Gláucia avalia que já é possível ver uma movimentação de pessoas de outros estados que, a despeito das enchentes que assolaram o município, têm migrado a Lajeado em busca de oportunidades de emprego.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, a prefeita de Lajeado trata de desafios da região, como a construção de uma cidade mais resiliente diante das adversidades climáticas e a busca constante por mão de obra. Além disso, ressalta oportunidades de desenvolvimento e faz uma análise sobre a situação das diferentes matrizes produtivas da região, especialmente no pós-enchentes.

Jornal do Comércio – Lajeado é um importante polo industrial do Vale do Taquari. Como está a questão industrial após as cheias?

Gláucia Schumacher – Permaneceu estável, porque não tivemos muitas indústrias atingidas pelas cheias. Tivemos a Lajeadense Vidros, que é uma grande indústria daqui e que conseguimos que se realocasse em outro ponto, para uma área não alagável. Perdemos a Prinz, de vinagre, que ainda está em funcionamento aqui, mas montando uma estrutura em Estrela. Tivemos, apesar da enchente, um acréscimo de pequenas empresas, com 3.463 novos negócios de maio de 2024 até

maio de 2025. Também tivemos um saldo positivo de vagas de empregos e isso tem sido uma constante. A cidade continua crescendo, apesar de tudo, os comércios conseguiram se reativar e aqueles que pegaram água se mudaram para outras regiões. A cidade conseguiu se reestruturar, foi rápida e conseguiu superar a crise.

JC – Como está a oferta de mão de obra para essas novas vagas?

Gláucia – É muito difícil, em todos os setores. Não só na indústria, mas no setor de serviços também. Estamos fazendo encontros para ver que solução dar, mas não vislumbramos soluções a curto prazo, porque é um problema geral no Estado, então também não tem onde buscar (mão de obra). Estamos recebendo muitas pessoas do Nordeste do Brasil, que vemos que estão começando a vir, se instalando e gostando.

JC – A Federação das Indústrias do Estado (Fiegs) anunciou recentemente um investimento de R\$ 50,5 milhões nos vales do Taquari e do Caí, contemplando, por exemplo, iniciativas do Sesi e do Senai. Isso pode ajudar?

Gláucia – É bem importante, porque eles vieram para focar em necessidades da região, com cursos técnicos e a própria escola. Temos que ver qual é a matriz de cada cidade e investir em cursos das que estão necessitando de mão de obra. Então, é muito positiva essa aproximação deles para tentar entender as nossas dificuldades e se colocarem à disposição. Precisamos fidelizar estes jovens desde o início, preparando eles para o mercado de trabalho, começando na base. Está faltando mão de obra e vamos ter que voltar a ter essas pessoas e valorizar seus serviços.

JC – Há perspectiva de crescimento do parque industrial?

Gláucia – O nosso principal problema é terreno. A cidade é muito

pequena em território e praticamente essencialmente urbana. Então, não temos grandes espaços e o nosso distrito industrial é pequeno. Estamos tentando adquirir uma área, mas vai ser para pequenas empresas.

JC – E no setor de alimentos e bebidas?

Gláucia – Esse está crescendo muito. Temos a Docile e a Florestal, que são de doces e que estão sempre ampliando suas indústrias. A Docile agora está fazendo um grande investimento e dobrando seu parque. A Florestal também fez uma grande ampliação. A Fruki, de refrigerantes, tem sua sede aqui, ampliou mais em Paverama por falta de espaço, mas de qualquer forma está ampliando seus negócios. Vemos um crescimento muito grande e não só dessas empresas, tem outras, pequenas, que começaram em um pavilhão e estão necessitando de mais um local para trabalhar. Você anda pela cidade e percebe essa pujança de todas as empresas querendo mais espaço, mas com falta de mão de obra, que é um apagão muito sério.

JC – Com a duplicação BR-386, foi possível perceber a instalação de novas indústrias ou de centros logísticos na região?

Gláucia – Lajeado não tem muito espaço na beira da nossa BR, então ela já estava ocupada. Mas, de uma maneira geral, sim. O Stock Center veio para cá, a própria Havan. Quando se tem essa visibilidade, muda o cenário e atrai mais pessoas.

JC – A região de Lajeado deve ser impactada pela concessão do Bloco 2 das rodovias estaduais. Como vê essa movimentação?

Gláucia – Lajeado teve um grande boom e cresceu muito nesses últimos oito anos, não só pela pujança da região, mas também porque teve a duplicação da BR-386. Ficamos do lado de Porto Alegre com ela. Se você



“A cidade cresceu muito, não só pela pujança da região, mas também pela duplicação da BR-386”

é desafio em Lajeado, afirma prefeita

Perfil



FOTOS: ASCOM/PREFEITURA DE LAJEADO/DIVULGAÇÃO/JC

Aos 50 anos, a jornalista e advogada **Gláucia Schumacher** assumiu como prefeita de Lajeado em uma vitoriosa sucessão do governo de Marcelo Caumo, dando continuidade à gestão no município. Filha do ex-prefeito da cidade, Claudio Pedro Schumacher, que comandou a cidade por três mandatos, entre 1989 e 2004, antes de ser eleita no ano passado, ela havia assumido como vice-prefeita

nas duas gestões de Caumo, entre 2017 e 2024. Antes da vida pública, atuou em ambas as áreas de formação e foi professora do curso de Direito da Univates por 12 anos. Em Jornalismo, graduou-se pela Pontifícia Universidade Católica do RS e, em Direito, pela Universidade de Santa Cruz do Sul, pela qual realizou uma pós-graduação em Direito da Economia e da Empresa e um mestrado em Direito.

consegue chegar de forma facilitada, isso muda a história da cidade. Por isso, acredito que uma concessão que duplicará vias, vai trazer um benefício muito grande para a região. Infelizmente, o Estado não consegue arcar com as melhorias sem a concessão. Claro que ninguém gosta de pagar pedágio, mas não vejo outra possibilidade. A tarifa é uma questão que temos brigado e já conseguimos que o governo baixasse para o leilão. Estava em R\$ 0,23 e foi para R\$ 0,19. Ainda consideramos alta.

JC – De maneira geral, como avalia a estrutura viária da região?

Gláucia - Tivemos muitos prejuízos na questão logística com as enchentes e estamos recuperando. Temos uma obra na BR-386 que está atrasada nesse trecho de Lajeado, e isso causa muito transtorno. Com a enchente, foi consertada a ponte, mas ainda é um desafio. Caiu na época a ponte da RS que liga Lajeado a Arroio do Meio, que também foi reconstruída. Estamos pleiteando uma ponte entre essas duas cidades com recursos da Defesa Civil. Tinha caído uma ponte de ferro também,

que foi garantido um recurso federal, mas precisamos de mais um valor para as cabeceiras. O Vale está com vários projetos de outras pontes também na própria BR, tem uma que ligaria Lajeado e Estrela.

JC – E quanto às ferrovias?

Gláucia - A ferrovia era mais baseada no turismo e poderíamos, de repente, aproveitar mais para outras coisas, mas isso está bem parado. Aqui em Lajeado, não tem nenhum traçado, mas, no Vale (do Taquari), sim. E está lutando porque a enchente levou tudo que se tinha.

JC – O turismo na região, inclusive, está crescendo com a inauguração do Cristo Protetor de Encantado. Lajeado tem sido impactada de alguma forma?

Gláucia - Ainda é pouco perceptível, mas queremos entrar nesse caminho e auxiliar Encantado com a rede hoteleira, que é algo que também temos dificuldade. Não temos hotel suficiente, eles ficam lotados de segunda a quinta-feira porque é um turismo de negócios. Então, poderíamos aproveitar para no final de semana ofertar hotéis para quem

visita o Cristo. A rede de restaurantes e bares tem crescido muito. Podemos também ser o polo gastronômico da região. Está se investindo nisso. Estamos trabalhando para aproximar as regiões, para trabalhar com todas as cidades.

JC – Há grandes projetos de geração de energia em Lajeado, como a Hidrelétrica Bom Retiro, da Certel. Alguma novidade?

Gláucia - Eles estão trabalhando nisso, mas também foram atingidos pela enchente. Estão refazendo tudo e não sei dizer em que pé está, mas sei que está andando. Vai acontecer. A Certel, aliás, é uma empresa de Teutônia, mas que está instalando agora uma sede em Lajeado.

JC – A Sulgás tem um projeto para levar rede de gás natural para as indústrias de Lajeado. Como deve impactar o município?

Gláucia - Quanto mais energias conseguirmos trazer, melhor. Percebemos que o crescimento das empresas e da região atrai mais pessoas.

JC – A construção civil cresceu no RS e especialmente na macrorregião Central após as enchentes.

Como está a situação em Lajeado?

Gláucia - A construção civil sempre foi promissora aqui. Lajeado tem ainda espaço para crescer em outros bairros distantes do rio e a própria região central da cidade ainda tem pontos. A cidade está sendo verticalizada, se nota um crescimento. Você anda pela cidade e vê prédios sendo construídos por todo lugar, é algo muito pulsante. Tanto que no último Censo (de 2022), chegou a 97 mil habitantes. Mas acreditamos que hoje já passamos de 100 mil.

JC – Como está sendo a reconstrução? O que está sendo feito para torná-la mais resiliente?

Gláucia - Lajeado sempre teve enchente, mesmo antes da grande tragédia do ano passado, mas a de 2024 foi em uma proporção astronômica. Por causa disso, várias famílias entraram em programas habitacionais, mas nenhuma casa foi efetivamente entregue ainda, mesmo já estando avançado. Essas pessoas estão em aluguel social pago pela prefeitura, algumas desde 2023, quando já tivemos uma grande enchente aqui no Vale do Taquari. Tem vários bairros na beira do rio e, passando a enchente, o pessoal voltou a morar ali, até porque é perto do centro. Tem casas que não foram destruídas e que não foram contempladas pelos programas de habitação, mas que também precisariam sair de lá.

JC – A Universidade do Vale do Taquari (Univates) tem auxiliado?

Gláucia - Sim, eles estão fazendo um estudo de Plano Diretor para cidades que não tinham. E, no nosso caso, contratamos a Univates para fazer um estudo de como ficaram as zonas invadidas pelas águas. Então, vão mapear bairros que foram impactados e que se tornaram as chamadas zonas de arraste, que é onde o rio arrastou. E ali não vai poder ter construções. A partir disso, vamos organizar um projeto para desapropriar casas, seja com governo estadual ou federal, e criar um parque, porque ali ninguém poderá morar.

JC – Como avalia o apoio dos governos estadual e federal?

Gláucia - Não podemos negar que vieram recursos, mas dificulta trabalhar com três esferas. Acaba ficando um empurra-empurra entre os entes. Vejo muito problema em municípios menores. Por exemplo, o governo federal paga as casas, mas os loteamentos estão sendo feitos pelos municípios. Lajeado está bancando essa diferença porque tem esse recurso, mas são R\$ 40 milhões sendo retirados do nosso orçamento para recuperar dessa enchente. Acho que

falta diálogo entre os três entes para construir soluções mais rápidas.

JC – Como estão as contas públicas?

Gláucia - Estamos conseguindo equilibrar, mas isso vai se refletir em menos investimentos. Vamos conseguir pagar as contas, isso está organizado, mas acaba que o dinheiro que poderia ser investido em obras de infraestrutura vai ter que ser reduzido.

JC – A senhora foi vice nos dois mandatos do prefeito Marcelo Caumo (então PP, hoje UB), que enfrentou a pandemia e três enchentes, e se elegeu em 2024. A que se deve o êxito na sucessão?

Gláucia - Foi um trabalho focado em austeridade e controle do gasto público. Por isso que conseguimos resolver e passar por essas situações de maneira mais tranquila. Na pandemia, conseguimos dar assistência ao hospital, comprando respiradores e equipamentos. Hoje, colocamos R\$ 40 milhões na recuperação da cidade e nos programas habitacionais.

JC – Quais os maiores investimentos públicos feitos?

Gláucia - Tivemos que correr muito com equipamento público, porque somos uma das 10 cidades que mais cresceram no último Censo. Passamos de 80 mil para quase 100 mil habitantes. Então, construímos novas creches, postos de saúde e, agora, estamos com o desafio da mobilidade, de ligar os bairros que estão estrangulados porque não tem mais espaços. Vamos ter que investir para abrir novas vias, além de duplicar e alargar algumas que já existem.

JC – E os privados?

Gláucia - Tem muita coisa acontecendo, mas a construção civil é muito pulsante, aprovamos muitos projetos a cada mês, um crescimento extraordinário. E tem grandes indústrias que estão ampliando capacidade, incluindo Docile e Florestal.

JC – Qual é a maior oportunidade de crescimento hoje?

Gláucia - Crescemos para muitos lados, então temos muitas oportunidades. Mas a saúde é muito forte aqui. Temos uma universidade com curso de Medicina e um hospital. Então, temos cada vez mais condições de ofertar serviços voltados à saúde, que é um viés que estamos trabalhando. Até pelo setor de serviços não precisar de tanto espaço (físico) para se desenvolver.

JC – E o maior desafio para o desenvolvimento econômico?

Gláucia - Equilibrar todas as matrizes produtivas, para conseguirmos desenvolver cada uma delas.

Lei em vigor para crimes em escola

Penas mais duras para delitos nas dependências de instituições de ensino começam a valer

Foi sancionada neste mês (em 3/7), a lei federal que aumenta as penas para quem comete crimes nas dependências de instituições de ensino em geral. Assim, entra em vigor a Lei 15.159, que altera o Código Penal e a Lei dos Crimes Hediondos, qualificando como agravante o fato de um crime ocorrer no ambiente escolar, faculdades, universidades ou centros educacionais no Brasil.

A legislação amplia as penas de homicídio já estabelecidas, que variam de seis a 20 anos de prisão. Se cometido nas dependências de instituições de ensino, por pais, padrastos, madrastas, tios, irmãos, cônjuges, companheiros, tutores, curadores, preceptores ou empregadores da vítima, bem como por professores ou funcionários da instituição de ensino, a Justiça poderá aplicar uma pena 2/3 maior.

A pena por homicídio será de 1/3 até a metade maior, se a vítima tiver alguma deficiência, doença limitante ou for considerado física ou mentalmente vulnerável. E de 1/3 a 2/3, se a lesão dolosa for praticada contra autoridade ou agente público de sistema prisional ou Força Nacional de Segurança Pública, no exercício ou decorrência da função.

O novo texto legal também qualifica como hediondo: homicídio praticado em grupo de extermínio (mesmo que cometido por uma só pessoa); lesão corporal dolosa de natureza gravíssima e/ou seguida de morte; e praticada contra autoridade ou agente público de Segurança ou Justiça.

Quanto à abandono e maus-tratos, a Lei 15.159, já valendo, ainda endurece penalidades a crimes de abandono de incapaz e de maus-tatos; exposição a perigo da saúde e da integridade física ou psíquica da pessoa idosa; abandono de pessoa com deficiência que resulte em lesão corporal de natureza grave ou em morte; e apreensão indevida de criança ou de adolescente. E além do Código Penal, a Lei 15.163 altera pontos dos estatutos da Pessoa Idosa; Pessoa Com Deficiência; e Criança e Adolescente.



Encontro, com autoridades federais, compartilhou experiências do programa

JUSTIÇA RESTAURATIVA

Pacto Lajeado pela Paz em foco

Uma comitiva do Ministério da Educação (MEC), formada pela Coordenação do Programa Escola que Protege, com assessoria técnica da Unesco, visitou Lajeado no dia 4/7, para conhecer práticas da Justiça Restaurativa. A prefeitura, por meio do Pacto Lajeado pela Paz, apresentou os programas dos eixos de aplicação da lei e de prevenção.

Pela manhã, houve visita à Escola Estadual de Ensino Médio Santo Antônio, com integrantes do Pacto e da comitiva federal; as secretárias estadual da Educação, Raquel Teixeira, e a municipal, Adriana Vettorello; além de professores, alunos e comunidade. E, à tarde, ocorreu encontro de trabalho no Laboratório de Inovação Governamental e Social de Lajeado (Labilá).

Entre as autoridades estavam representantes do MEC; o desembargador Leoberto Brancher, idealizador da Justiça Restaurativa no Brasil e consultor do Escola que Protege; o promotor de Justiça e um dos articuladores do Pacto, Sérgio Diefenbach; a coordenadora do Pacto, Tânia Rodrigues; e a prefeita Gláucia Schumacher. Conforme Gláucia, o Pacto tornou-se um programa presente em todas as esferas do município, em trabalho com gestantes, escolas e, até, com círculos da paz em empresas.

A visita da comitiva foi de troca de experiências e compartilhamento de conhecimentos do Pacto Lajeado pela Paz. E foi acompanhada por equipe de Dom Pedrito, para conhecer as iniciativas desenvolvidas pelo programa.

SINEPE/RS

Prêmio tem 132 projetos inscritos

O Prêmio Inovação Sinepe/RS 2025, promovido pelo Sindicato do Ensino Privado do RS, encerrou as inscrições totalizando a participação de 132 projetos, que foram submetidos por 61 instituições de ensino de diversas regiões do Estado.

A premiação reconhece práticas inovadoras que impactam positivamente a Educação privada gaúcha. As ações escolares concorrem nas categorias: Comunicação e Marketing; Estudante Protagonista; Gestão Institucional; e Responsabilidade Social. Nessa edição, a categoria Estudante teve maior demanda, com 69 inscritos.

A análise dos trabalhos será entre 21/7 e 1º/8, selecionando seis finalistas por categoria, anunciados dia 26/8. Já a 2ª fase definirá os três melhores projetos de cada grupo, com resultado em 23/9. Os finalistas apresentarão seus trabalhos com defesa presencial dia 9/10. E a cerimônia de premiação será no dia 5/12, em Porto Alegre.

AGENDA DO ENSINO

- **Biocombustíveis:** Inscrições, até 11/7 (www.integradopuf.com.br), para o Curso Técnico em Biocombustíveis do Integrado UPF. A formação presencial da Universidade de Passo Fundo oferece 30 vagas e tem duração de 4 semestres. As aulas são de segunda a sexta-feira à noite; e aos sábados pela manhã. O curso habilita para atuar em diversas etapas da cadeia produtiva dos biocombustíveis.
- **Psicologia:** A universidade federal UFCSPA, na Capital, inscreve, até 13/7, para ingresso discente no mestrado do Pós em Psicologia e Saúde. Mais dados: rua Sarmiento Leite, 245; (51) 3303-8700.
- **Enfermagem e Informática:** A Escola Técnica Fundatec realizará, no dia 12/7, em Porto Alegre, o “Profissão em Foco”. O evento gratuito esclarece sobre as profissões técnicas em Enfermagem e Informática. Inscrições até 11/7. Contato: rua Cristiano Fischer, 2012; telefone (51) 3320-1000.

Publicações Legais

anuncie: anuncios@correiodopovo.com.br | (51) 3216.1615

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI DAS MISSÕES / RS

EXTRATO DE EDITAL

CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 06/2025

O Prefeito Municipal de Guarani das Missões/RS, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei nº 14.133/2021, comunica aos interessados que fará licitação, modalidade Concorrência Eletrônica, objetivando a **contratação de empresa especializada para elaboração de estudo, projeto básico e projeto executivo de engenharia para a construção de uma ponte sobre o Rio Ijuí, interligando os municípios de Guarani das Missões/RS e Mato Queimado/RS**, em regime de empreitada por preço global. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no site www.guaranidasmissoes.rs.gov.br, e junto ao Setor de Licitações da Prefeitura Municipal de Guarani das Missões/RS, à Rua Boa Vista, 265.

LEANDRO INÁCIO WASTOWSKI - Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAIM FILHO/ RS

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO 004/2025

O Município de Paim Filho, TORNA PÚBLICO, que se encontra aberto Edital de Chamamento Público nº 004/2025, para credenciamento de forma emergencial de empresas para fornecimento de cestas básicas destinadas a Defesa Civil Municipal, os interessados poderão realizar o credenciamento a partir de 07 de julho de 2025 e ficará aberto até o dia 08 de julho de 2025, nos horários das 08h às 11:30h e das 13:30h às 17h horas, horário de Brasília/DF, no Departamento de Licitações da Prefeitura Municipal, situado na Av. Rio Grande, 1090, na cidade de Paim Filho – RS. Sendo que a abertura dos envelopes dar-se-á no dia 09 de julho de 2025, às 10h30min. Maiores informações e cópia do edital em horário normal de expediente da Prefeitura e no site <http://www.paimfilho.rs.gov.br>.

Paim Filho/RS, 07 de julho de 2025.

GENES JACINTO MOTERLE RIBEIRO
Prefeito Municipal

Assembleia Legislativa

Estado do Rio Grande do Sul

AVISO DE SUSPENSÃO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO N.º 19/2025 PROCESSO N.º 4040-01.00/24-9

OBJETO: Contratação de pessoa jurídica especializada para a prestação de serviços contínuos de manutenção, assistência e orientação técnica, instalação de equipamentos de gravação, sonorização e amplificação, e operação de equipamentos de sonorização e amplificação ambiental, de propriedade da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, através da alocação de equipe de funcionários nas dependências da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, conforme especificações e condições previstas no Edital, em seus Anexos e no Termo de Referência SEI nº 3884701 e Anexos.

Em função do pedido de impugnação apresentado por entidade autárquica de fiscalização profissional, a sessão de abertura do pregão eletrônico, originalmente agendada para as 9h do dia 07/07/2025, fica temporariamente **SUSPensa**, tendo em vista a necessidade de avaliação dos pontos suscitados e para que sejam adotadas as providências cabíveis. A manifestação formal relacionada aos questionamentos e à sequência da presente licitação será oportunamente publicizada.

CLÁUDIA REGINA BONALUME,
SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º LEILÃO: 03 de setembro de 2025, às 14h30min.

2º LEILÃO: 05 de setembro de 2025, às 14h30min. (horário de Brasília)

Mauro Zukerman, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 328, com escritório à Rua Minas Gerais, 316 – Cj 62 - Higienópolis, São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL vierem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **somente ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos da Cédula de Crédito Bancário, nº 11501382-2 e Instrumento Particular de Cessão de Crédito Imobiliário, com Garantia de Alienação Fiduciária de Bem Imóvel com Força de Escritura Pública, ambos de 19/01/2015, com os Fidejantes **SANDRA PEREIRA MEZZOMO**, brasileira, contadora, portadora do RG nº 6033449635-SSP/RS, inscrita no CPF/MF sob o nº 573.522.910-91, e seu cônjuge **LUIZ ANTONIO MEZZOMO**, brasileiro, sócio de empresa, portador do RG nº 5014278591-SJT/RS, inscrito no CPF sob o nº 295.288.870-15, casados pelo regime da Comunhão Parcial de Bens, residentes e domiciliados em Porto Alegre/RS, em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R\$ 1.334.733,72 (um milhão trezentos e trinta e quatro mil setecentos e trinta e três reais e setenta e dois centavos - atualizado conforme disposições contratuais)**, o imóvel constituído pela Casa, situada na Rua Felipe Camarão, nº 570, Lote nº 09 da Quadra 100, Braganholo, Carazinho/RS. Área construída: 222,00m² e Área de terreno: 450,00m², melhor descrito na matrícula nº 8.400 do Ofício de Registro de Imóveis de Carazinho/RS. Imóvel ocupado. Venda em caráter “ad corpus” e no estado de conservação em que se encontra. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 e parágrafo único, da Lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R\$ 3.293.525,30 (três milhões duzentos e noventa e três mil quinhentos e vinte e cinco centavos - nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97)**. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.portalzuc.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A ÍNTEGRA DESTA EDITAL NO SITE: www.portalzuc.com.br. Informações pelo Whatsapp: (11) 99514-0467 ou pelo e-mail contato@portalzuc.com.br (Dossiê 24438).

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS TRABALHADORES DO ENSINO PRIVADO DOS VALES DO RS – SINTEP VALES convoca os integrantes da sua categoria profissional que atuam em estabelecimentos dedicados exclusivamente à educação infantil para participarem da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a ser realizada no **dia 12 de julho de 2025, às 9h45 em primeira convocação** e, não havendo quórum, às 10h, em segunda e última convocação, com a seguinte ordem do dia: 1. Análise e votação da proposta de Convenção Coletiva de Trabalho 2025/2026, negociada com o SINDEEDIN-RS; 2. Deliberação sobre a contribuição assistencial, a ser descontada na folha de pagamento de todos os integrantes da categoria abrangidos pela Convenção Coletiva de Trabalho mencionada neste edital, bem como a definição dos procedimentos para eventual oposição ao desconto dessa contribuição. A assembleia ocorrerá em formato híbrido, presencialmente na sede administrativa do SINTEP VALES, situada na Rua Santo Inácio, 130, Bairro Cristo Rei, São Leopoldo/RS, e telepresencialmente, por meio da plataforma Google Meet. O trabalhador que não receber o link de acesso por e-mail até o dia 9 de julho de 2025 deverá solicitá-lo pelo assembleia@sintepvales.org.br, informando nome completo, número do CPF e nome do estabelecimento onde trabalha.

São Leopoldo/RS, 7 de julho de 2025.

ANA FÁTIMA MACHRY
Diretora de Organização

MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

HOSPITAL DE GUARNIÇÃO DE SANTIAGO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90010/2025

O Hospital de Guarnição de Santiago, localizado na Rua Bento Gonçalves, nº 2.500—Centro – Santiago-RS, com base no que prescreve a Lei nº 14.133, de 1º de abr 21, torna público para conhecimento dos interessados que se encontra aberta a licitação na modalidade Pregão Eletrônico, para aquisição de materiais para procedimentos de Ortopedia e Traumatologia para o HGU Santiago. Abertura da Sessão Pública: às 08:00 horas do dia 15/JUL/2025. SITE: www.gov.br/compras. Edital: disponível no site www.gov.br/compras.

Santiago-RS, 30 de junho de 2025

ADEMIR JONES ANTUNES
DORNELES – Coronel
Ordenador de Despesas do HGuSantiago